

REVISTA ECO-PÓS

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/index>



A Representação dos Negros na Rede Globo e na TV Brasil na Semana do “Dia Nacional da Consciência Negra”

Sales Augusto dos Santos e Ivonete da Silva Lopes

Revista Eco-Pós, 2010, v. 13, n. 2, pp 85-105

A versão online deste artigo está disponível em:

<http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/issue/view/24>

Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Informações adicionais da revista Eco-Pós

sobre: <http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php/revista/about>

e-mail: ecopos.ufrj@gmail.com

Política de Acesso Livre

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização do conhecimento.



A Representação dos Negros na Rede Globo e na TV Brasil na Semana do “Dia Nacional da Consciência Negra”

Sales A. Santos¹ e Ivonete da Silva Lopes²

Universidade de Brasília; Universidade Federal Fluminense

RESUMO

Este artigo analisa as diferentes perspectivas da cobertura da Semana do “Dia Nacional da Consciência Negra”, do ano de 2009, feita pela Rede Globo de Televisão, uma emissora privada, e pela TV Brasil, uma emissora pública. Demonstra-se como os negros foram representados nessas duas emissoras durante a semana de uma das datas mais importantes para o Movimento Negro, o dia 20 de novembro. Data construída por esse movimento, em homenagem ao herói negro Zumbi dos Palmares, que simboliza a luta dos negros por igualdade de direito e de fato na sociedade brasileira. Ver-se-á que a TV Brasil dedicou parte significativa da sua programação, entre 14 e 21 de novembro, a temas que abordavam diversos aspectos sobre a população negra, suas ações e sua participação na sociedade brasileira. Na Rede Globo, ao contrário, somente em dois programas foram exibidos temas relacionados ou correlatos ao “Dia Nacional da Consciência Negra”.

PALAVRAS-CHAVE

Televisão • Entretenimento • Dia Nacional da Consciência Negra

Neste Em meados de 1971 o poeta e ativista negro Oliveira Silveira, um dos membros do *Grupo Palmares*, uma organização do movimento social negro da cidade de Porto Alegre (RS), propôs estabelecer o dia 20 de novembro – dia

1 Decanato de Extensão da Universidade de Brasília

2 Doutoranda em Comunicação Social pela UFF

da morte do herói negro Zumbi dos Palmares³ – como o *Dia Nacional da Consciência Negra*⁴. Seu objetivo foi apresentar uma data alternativa para contestar, segundo ele, o “enganoso 13 de maio”, dia da libertação oficial dos escravos no Brasil, mas contestado pelos ativistas negros.

Trinta e oito anos depois, em novembro de 2009, após a consolidação desse dia no calendário nacional brasileiro, a Caixa Econômica Federal (CEF), uma instituição financeira pública, exibiu durante toda a semana em que caiu o dia 20 de novembro, em praticamente todas as principais redes de televisão abertas do Brasil, inclusive na TV Globo, uma propaganda de um minuto, cujo título era *Consciência Negra*. Ao longo dessa propaganda é recitado um poema de Oliveira Silveira, o poeta e ativista negro idealizador *Dia Nacional da Consciência Negra*, assim como são homenageados os servidores afro-brasileiros da CEF por meio de um de seus funcionários, Délio Martins. Na propaganda também se afirma positivamente a identidade racial negra dos descendentes de escravos no Brasil. Não resta dúvida que CEF buscou positivar e afirmar a origem negra desses funcionários e a importância de todos eles e

3 Lei 9.315, de 20 de novembro de 1996, cujo *caput* informa: “inscreve o nome de Zumbi dos Palmares no Livro dos Heróis da Pátria”.

4 Esta data se tornou marcante e simbolicamente importante para o movimento negro, bem como para o processo de democratização da nossa sociedade, visto que um dos seus grupos sócio-raciais, os negros, conseguiu construir uma data e um símbolo positivos para si mesmo e, mais do que isto, para o combate contra a sua discriminação, a sua exclusão sócio-racial e o racismo. Hoje, após trinta e nove anos da instituição do “Dia Nacional da Consciência Negra”, a sua celebração não ocorre só e exatamente no dia 20 de novembro de cada ano. Em vários municípios brasileiros em que é feriado no dia 20 novembro celebra-se o seu significado durante toda a semana em que cai esse dia e, algumas vezes, durante todo o mês de novembro. Verifica-se assim a força social e política do movimento negro brasileiro ao forjar os seus heróis e símbolos que a história oficial brasileira, marcadamente eurocêntrica, tentou silenciar ou negar. Tal força pode ser observada por meio da quantidade de municípios brasileiros que, sob pressão do movimento negro, estabeleceram o dia 20 de novembro como feriado em homenagem a Zumbi dos Palmares e como dia de reflexão sobre as consequências do racismo para população brasileira, especialmente para a população negra. Até 30 de junho de 2008 havia 267 cidades brasileiras que tinham estabelecido oficialmente o “Dia Nacional da Consciência Negra” como feriado municipal (Disponível em: <http://www.midianews.com.br/conteudo.php?sid=3&cid=143634&parent=3>. Acessado em 30/06/2008). Entre estes municípios estão algumas das metrópoles mais importantes do Brasil e da América Latina, como as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. Vale ressaltar ainda que de acordo com a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), no dia 20 de novembro de 2009, o atendimento bancário foi suspenso em 388 cidades brasileiras em virtude de feriado municipal (Disponível em: Folha – Online – Cotidiano – <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u653940.shtml>>. Acessado em 28/06/2010). Isso indica que de 30 de junho de 2008 até 20 de novembro de 2009, provavelmente, mais 121 municípios brasileiros também estabeleceram oficialmente o dia 20 de novembro não só como feriado, mas como a data em que se celebra o “Dia Nacional da Consciência Negra”. Isso indica também a importância simbólica desse dia para a luta anti-racismo no Brasil.

seus ascendentes ou parentes para a construção do Brasil. O objetivo explícito da propaganda foi valorizar a participação e destacar a importância dos negros na e para a construção do Brasil, assim como para a própria CEF. Portanto, por meio dessa propaganda, essa instituição iniciou uma política de ação valorizativa⁵ de seus funcionários negros.

Vale ressaltar que não somente por meio propagandas foi possível ver a divulgação ou exibição na mídia de assuntos relacionados à questão racial brasileira na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*. Por meio de outros programas televisivos ou outras formas de entretenimento também foi possível observar esses assuntos na mídia, vê-los crítica ou acriticamente, positiva ou negativamente, entre outras formas. Por exemplo, a TV Brasil dedicou boa parte da sua programação, entre 14 e 21 de novembro, a temas que abordavam diversos aspectos sobre a população negra, suas ações e sua participação na sociedade brasileira. Na Rede Globo, ao contrário, somente em dois programas foram exibidos temas relacionados ou correlatos ao *Dia Nacional da Consciência Negra*, um tratando diretamente do tema e outro indiretamente.

Como se verá, há divergências quanto ao reconhecimento positivo dessa data⁶. Parte significativa da mídia televisiva nacional não somente desvaloriza a data do dia 20 de novembro, evitando divulgar (ou divulgando o mínimo possível) informações sobre as relações raciais brasileiras, como também busca desconstruir o seu significado ou o poder simbólico. Portanto, considerando essas divergências, neste artigo, vamos fazer uma comparação entre o que foi exibido na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, por uma rede de televisão privada, a TV Globo, e uma rede de televisão pública, a TV Brasil⁷.

5 Conforme as pesquisadoras Luciana Jaccoud e Nathalie Beghin (2002, p. 56), as ações valorizativas são “entendidas como aquelas que têm por meta combater estereótipos negativos, historicamente construídos e consolidados na forma de preconceitos e racismo. Tais ações têm como objetivo reconhecer e valorizar a pluralidade étnica que marca a sociedade brasileira e valorizar a comunidade afro-brasileira, destacando tanto seu papel histórico como sua contribuição contemporânea à construção nacional”.

6 De fato há mais divulgação de informações sobre o “Dia Nacional da Consciência Negra” e sobre as relações raciais brasileiras na mídia impressa que na televisiva, mas nem sempre de uma perspectiva crítica.

7 Focalizaremos mais programas de entretenimento neste artigo. Ou seja, não analisaremos o que foi divulgado nos telejornais dessas duas emissoras de televisão. Essa última análise será feita em outro artigo num futuro próximo.

Programas da Rede Globo de Televisão

Na contramão da tentativa da CEF de valorizar a população negra na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, a Rede Globo de Televisão exibiu na novela *Viver a Vida*⁸ (que ia ao ar às 21h), uma cena chocante para os seus telespectadores e humilhante para a população negra. Ao que tudo indica, essa cena visava colocar os negros no seu devido lugar⁹ ou, simbolicamente, visava “dar um tapa na cara” dos indivíduos pertencentes a esse grupo racial de pertença.

Mas antes de descrevermos a cena, vale ressaltar que pela primeira vez uma atriz negra iria ser formalmente a protagonista em uma novela do chamado horário nobre (das 21h) da TV Globo. A protagonista Helena, interpretada pela atriz negra Taís Araújo, é uma modelo famosa que casa-se com Marcos (José Mayer), um homem branco e empresário rico, bem mais velho que ela. Ele também é pai de três filhas, sendo uma delas também modelo, Luciana (Aline Moraes). Na trama, ambas, Helena e Luciana, viajam juntas para a Jordânia com o objetivo de desfilarem nesse país. Antes da viagem, Helena se encontra com a mãe de Luciana e promete a ela que irá cuidar de Luciana durante a viagem. Helena objetivava contribuir para o sucesso profissional de Luciana, que estava em início de carreira. Contudo, Luciana é uma jovem mimada que, depois de muitas brigas com Helena durante a viagem, é proibida por essa de retornar ao aeroporto no mesmo veículo em que Helena estava. Então, a enteada embarca de ônibus para o aeroporto com as outras modelos, mas ao longo do trajeto há um acidente com o ônibus e Luciana fica tetraplégica.

Logo depois que elas retornam ao Brasil, no capítulo que foi exibido no dia de 16 de novembro, Helena se encontra com a mãe de Luciana, Tereza

8 O autor dessa novela foi Manoel Carlos, com colaborações de Angela Chaves, Claudia Lage, Daisy Chaves, Juliana Peres e Maria Carolina Campos de Almeida. Os diretores foram: Adriano Melo, Frederico Mayrink, Leonardo Nogueira, Luciano Sabino, Maria Rodrigues e Teresa Lampreia. Mas a direção geral foi de Jayme Monjardim e Fabrício Mamberti (Disponível em: <http://viveravida.globo.com/Novela/Viveravida/Creditos/o.,NLPO-17525.00.html>. Acessado em 07/07/2010.)

9 Segundo uma frase famosa do escritor Millôr Fernandes, no Brasil não existe racismo porque o negro sabe onde é o seu lugar.

(interpretada por Lilia Cabral). Essa está furiosa, mais do que isso, está com ódio de Helena não somente pelo fato de sua filha ter sofrido um grave acidente e ficado tetraplégica, quando estava sob os cuidados da madrasta, mas também pelo fato de Helena estar casada com o seu ex-marido. Numa cena que durou 10 minutos e 8 segundos, Tereza expõe todo o seu ódio contra Helena. Essa última, chorando, quase cabisbaixa e com expressões facial e corporal de reconhecimento da sua suposta culpa, ouve toda a mágoa expressada por Tereza. No diálogo entre elas (ou praticamente monólogo, uma vez que Helena quase não fala), Tereza reconhece que sua filha é uma garota minada, insegura, insuportável e passional, mas apesar disso afirma que Helena deveria ter cuidado dela, conforme haviam combinado antes da viagem. Após isso Tereza passa a acusar duramente Helena, afirmando, entre outras coisas, que: “Você [Helena] empurrou a Luciana para morte!”. Você é “Petulante! É isso que você é! Petulante! Sempre foi, sempre será!”. Mais ainda, tentando indicar que Helena já tinha prática de cometer crimes, Tereza “joga na cara” de Helena um aborto que essa havia feito no início de sua carreira. Daí arremata: “Fique com seu segundo crime na consciência e tente ser feliz com eles!”. Helena, sentindo-se culpada pelo acontecimento trágico ocorrido com Luciana, pede perdão à mãe da enteada; Tereza não responde ao seu pedido de perdão. Helena, insistindo, anuncia que vai se ajoelhar para pedir perdão a Tereza, numa última tentativa de ser desculpada pela mãe da sua enteada. Então, de joelhos e chorando, Helena novamente pede perdão a Tereza. Essa não responde e depois de exatamente 20 segundos, em silêncio e olhando odiosamente para Helena, dá uma violenta bofetada no rosto da madrasta da sua filha. Mas Helena não reage ao humilhante tapa que levou no rosto. Ao contrário, passivamente resigna-se.

Pode ter sido simples coincidência o fato de essa cena ter sido exibida exatamente na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*. Mas alguns programas da TV Globo, especialmente as suas telenovelas, têm histórico de não somente sub-representar os negros, como também de subalternizá-los, conforme demonstrou o cineasta e pesquisador Joel Zito Araújo (2000), algo que pode indicar a possibilidade de que a exibição dessa cena naquela semana não foi sem intenção. Por outro lado, pensamos que mesmo sendo coincidência, a veiculação de uma cena na qual há uma representação da população afro-

brasileira segundo os pensamentos, desejos e sentimentos das elites brancas brasileiras, qual seja, de subalternidade, de passividade e de conformismo dos negros, na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, objetiva consciente ou inconscientemente afrontar e/ou descaracterizar o significado desse dia. Assim sendo, seria uma tentativa deliberada de retirar da data o seu significado e conteúdo transformador, libertário e de não conformismo com as nossas relações raciais, que até hoje são pautadas na discriminação contra os negros e, conseqüentemente, marcadas por profundas desigualdades entre cidadãos negros e brancos, entre outros, em todas as esferas da vida brasileira.

Os autores e diretores da novela *Viver a Vida* podem negar por meio das suas consciências discursivas (cf. Giddens, 1989) a intenção de desqualificar ou descaracterizar o significado do dia 20 de novembro, mas a operacionalização das suas consciências práticas (cf. Giddens, 1989), ao permitirem a exibição da bofetada de uma mulher branca no rosto de uma mulher negra (ajoelhada, chorando e pedindo perdão por uma suposta culpa) na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, são fortes indícios de nossa hipótese. Some-se a isso o fato de a cobertura jornalística da TV Globo, sobre o dia 20 de novembro de 2009, ter sido orientada por meio de uma visão culturalista da população negra. Cobertura jornalística que não divulgou em nenhuma das suas reportagens a discriminação e o racismo contra essa população no Brasil¹⁰.

Por outro lado, na Rede Globo também foi ao ar a matéria “Hoje é o Dia da Consciência Negra”, exibida no programa *Mais Você*, da apresentadora Ana Maria Braga. Portanto, ela foi exibida fora do horário nobre¹¹. Essa matéria, com 3 minutos e 20 segundos de duração¹², comparada com outras exibidas na própria TV Globo não apresentou, ao que parece, os negros como subalternos. Feita na Serra da Barriga (AL), local do Quilombo dos Palmares, pela repórter Catarina Martorelli, a matéria é iniciada ao som de toques de tambores. No seu

10 Vale destacar aqui, para reflexões mais profundas sobre a orientação do jornalismo dessa rede de televisão, no que diz respeito às relações raciais brasileiras, que Ali Kamel, que é diretor da Central Globo de Jornalismo, publicou, em 2006, o livro *Não Somos Racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor*. Nesse livro, esse diretor da Central Globo de Jornalismo, afirma que somos um país classista, mas não racista.

11 O programa “Mais Você” é exibido na TV Globo a partir das 8h da manhã, de segunda a sexta-feira.

12 (Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/o.,GIM1162787-7822-HOJE+E+O+DIA+DA+CONSCIENCIA+NEGRA,oo.html>. Acessado em 07/07/2010).

transcorrer da matéria, a repórter relata que de lá do Quilombo dos Palmares Zumbi comandou um dos principais focos de resistência contra a escravidão e que na mata fechada ainda há trilhas que os quilombolas usavam para “fugir da perseguição branca”. Explica também que o dia 20 de novembro é celebrado como o *Dia Nacional da Consciência Negra* em homenagem ao último líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, que “foi brutalmente assassinado por uma das milícias portuguesas, após resistir, durante um ano, aos ataques dos colonizadores”. A repórter também entrevista no Quilombo dos Palmares dois historiadores. O primeiro, Helcias dos Santos, diz que “o quilombo passou a ser um referência de luta, de resistência, de organização e de esperança”. O segundo, Zezito Araújo, afirma que lá, no Quilombo dos Palmares, “durante quase cem anos negros, brancos, índios e mulatos recriaram a cultura indígena, recriaram a cultura africana e recriaram também a cultura portuguesa estabelecida aqui. Com isso posso te dizer que o Quilombo dos Palmares foi uma experiência inovadora para a sociedade da época”. Depois a repórter passa a falar de como os moradores da localidade, especialmente da comunidade de remanescentes de quilombo de Muquém, conseguem sobreviver por meio da produção e venda de artesanato.

Embora essa matéria não exiba uma visão crítica da realidade racial brasileira, não denuncie explicitamente o racismo contra a população negra, não fale das desigualdades raciais oriundas da discriminação racial, como propõe o significado do 20 de novembro, percebe-se que o seu conteúdo, ao contrário das outras reportagens exibidas pela TV Globo, não ficou focado exclusivamente numa visão festiva da população negra nesse dia, nem buscou descaracterizar o *Dia Nacional da Consciência Negra*, como se pode inferir da cena da novela supracitada. Nessa matéria a repórter fala do quilombo como resistência à escravidão, fala da perseguição branca aos negros livres, assim como entrevista historiadores afro-brasileiros que falam do Quilombo de Palmares como uma sociedade democrática e referência para a igualdade e esperança de liberdade. Contudo, após a conclusão da matéria, há os comentários da apresentadora Ana Maria Braga, entre os quais: “o mais importante que eu escutei de tudo isso aí é que eles sentem orgulho, não é? É isso que o povo brasileiro precisa cada vez mais. Não importa a etnia e de onde venha, não é?” E o louro José arremata:

“Isso. Falou e disse! A cultura negra é linda mesmo. Muito legal.” Ou seja, para esse último o dia 20 de novembro é caracterizado pela cultura negra, reafirmando a perspectiva culturalista exibida nos telejornais da TV Globo. Por outro lado, para a apresentadora, o *Dia Nacional da Consciência Negra* não é o dia em que os negros construíram para protestar contra o racismo e as desigualdades raciais negadas historicamente pelas elites dirigentes brancas, assim como é um dos dias simbólicos para reivindicar e propor políticas públicas contra o crime racial, mas o dia em que todos os brasileiros deveriam sentir orgulhos de serem brasileiros.

Apesar da matéria exibida no programa *Mais Você*, pensamos que ao não apresentar outras visões ou representações sobre os negros e dos próprios negros sobre eles mesmos, na semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, como propõe um dos objetivos ou significados desse dia, a TV Globo estava, ao exibir aquela cena em que uma atriz negra é humilhada por uma atriz branca, dando um indicativo sobre qual linha editorial, ou melhor, qual representação dos negros no Brasil os dirigentes dessa rede de televisão (produtores, diretores de jornalismo, editores de novelas e de outros programas) e seus ajudantes, assistentes ou assessores (autores de telenovelas, programas de entretenimento, etc.) iriam adotar para o dia 20 de novembro. A TV Globo indicava que eles seguiriam o histórico modelo do monopólio branco sobre a representação dos negros no Brasil (cf. Bairros, 1996), apresentando-os como festivos, subalternos e/ou colonizados em sentido amplo.

Essa nossa hipótese é sustentada por dois argumentos. O primeiro, cena semelhante a essa, de passividade do personagem negro(a), que é humilhado por um(a) personagem branco(a) e que não manifesta qualquer reação em defesa da sua dignidade, já havia ocorrido em outra novela das 21h da TV Globo, qual seja, *Pátria Minha*¹³. Numa cena que foi ao ar nos dias 02 e 03 de novembro de 1994, portanto, coincidência ou não, também no mês do *Dia Nacional da Consciência Negra*, Raul Pelegrini, empresário branco (interpretado por Tarcísio Meira), profere humilhantes insultos raciais contra

13 Essa novela foi exibida entre 18 de julho de 1994 e 11 de março de 1995. O seu autor foi Gilberto Braga, com colaborações de Leonor Bassères, Sérgio Marques, Alcides Nogueira e Ângela Carneiro. Os diretores foram: Dennis Carvalho, Roberto Naar, Ary Coslov e Alexandre Avancini (Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYNO-5273-245171,00.html>. Acessado em 07/07/2010).

um de seus empregados, o jardineiro negro Kennedy (interpretado por Alexandre Moreno). Raul Pelegrini expressa rispidamente contra Kennedy a sua ideologia racista de inferiorização dos negros humilhando racialmente o jardineiro negro¹⁴.

Citamos esse fato por dois motivos simples, mas auto-explicativos segundo o nosso entendimento. O primeiro, a vítima racializada, discriminada racialmente, por um personagem branco aceita passivamente a humilhação e inferiorização racial a que foi submetida. Ou seja, como afirmamos, a vítima negra não esboça qualquer reação (assim como a personagem Helena de *Viver a Vida*), ferindo, dessa forma, a dignidade e a auto-estima da população negra. O segundo motivo, a cena ultrajante para essa população mais uma vez é exibida no mês em que se comemora o *Dia Nacional da Consciência Negra*, em uma novela do horário nobre da Rede Globo de Televisão. Mera coincidência? Pensamos que não. É a consciência prática dos autores e diretores dessas novelas se operacionalizando independentemente das suas consciências discursivas (cf. Giddens, 1989).

O segundo argumento que utilizamos para sustentar a nossa hipótese, como nos lembra o pesquisador Paulo Rogério Nunes (2007), é que a Rede Globo de Televisão tem histórico não somente de sub-representar, mas também de estigmatizar os negros. Segundo esse autor, “há uma ação deliberada para, além de sub-representar, colocar os negros e negras em patamar de desigualdade, de inferioridade. E isso é prejudicial para quem assiste” (Nunes, 2007). Como exemplo Nunes (2007) cita o antigo programa humorístico *Os Trapalhões*¹⁵. Recomendado para todas faixas etárias, nele havia um personagem negro, Mussum, interpretado pelo humorista Antônio Carlos Bernardes Gomes, que contracenava com três outros homens brancos, representados como mais inteligentes e mais racionais que o personagem

14 Não vamos aqui descrever e analisar mais esse caso ocorrido em uma novela da TV Globo, até mesmo por falta de espaço. Contudo, vale ressaltar que várias organizações do movimento negro brasileiro (entre elas o Instituto de Pesquisa da Cultura Negra (IPCN), do Rio de Janeiro, o Geledés, de São Paulo, entre outras) protestaram e questionaram a Rede Globo de Televisão sobre a passividade do personagem negro ante à virulenta discriminação racial que sofreu (Cf. Folha de S. Paulo, de 07 de novembro de 1994).

15 Esse programa foi exibido de 13 de março de 1977 a 27 de agosto de 1995, às 19 horas, nos dias de domingo, (Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYNo-5273-257341,00.html>. Acessado em 07/07/2010).

Mussum. Esse era representado como um cachaceiro irrecuperável, estereótipo do negro irresponsável e sem perspectiva de uma vida melhor.

Tais conclusões do pesquisador Paulo Rogério Nunes (2007) sobre a sub-representatividade dos negros na mídia (quando eles aparecem nas publicidades ou nos programas televisivos brasileiros) são recorrentes na constatação de outros pesquisadores que analisam a presença dos negros na mídia brasileira, como, por exemplo, Carmen Rial (*apud* Jornal do Brasil, 1995) e Solange Martins Couceiro de Lima (1996/1997). Assim a mídia, e nesse caso particular, a TV Globo, por meio das suas imagens e/ou programas vem socializando crianças, adolescentes e adultos de todas as cores por meio de representações negativas e/ou subalternas dos negros. E conforme a pesquisadora Solange Couceiro de Lima:

Estão entre esses consumidores de mensagens não apenas os brancos, mas também os negros; não apenas os *adultos*, mas também as *crianças brancas que se socializam com uma imagem negativa do negro*; as crianças negras que constroem sua identidade modelada numa imagem totalmente diferente daquela que elas vêem no espelho; da mulher negra que se vê aprisionada ao estigma da mulata que é “a tal” e que certamente não é ela, mulher comum que estuda, trabalha, ama e sofre como todas as outras mulheres brancas! Sabemos que a formação da identidade é um processo de construção no qual, em sociedades complexas, atuam múltiplos agentes e entre eles a comunicação tem uma presença importante. A existência de uma identidade negra deformada e estereotipada presente em diversos produtos da comunicação social é responsável pela construção de novas identidades que refletem aquela (Couceiro de Lima, 1996/1997, pp. 64-65, grifo nosso).

Esses cidadãos brasileiros, crianças, jovens e adultos, sem dúvida têm a tendência de assimilar a invisibilidade dos negros na mídia ou a sua representação de subalternos e resignados com os preconceitos e discriminações contra os mesmos. Porque fomos e continuamos sendo socializados por meio de cenas televisivas discriminatórias contra os negros sem reação dos mesmos, porque somos induzidos ao convívio com a discriminação e a desigualdade raciais sem reagirmos contra isso, pensamos que isso é normal e corresponde a regra social a ser respeitada. E isso foi reforçado pela TV Globo no chamado horário nobre, especialmente quando essa rede de televisão tenta descaracterizar o *Dia Nacional da Consciência Negra*, conforme vimos

anteriormente.

Programas da TV Brasil

A divulgação de matérias sobre o 20 de novembro na TV Brasil foi oito vezes maior que na TV Globo. Enquanto nessa encontramos somente dois programas em que houve a exibição de algum assunto relacionado direta ou indiretamente com esse dia ou com a população negra, na TV Brasil foram exibidos dezesseis programas, o que pode ser observado no quadro 1. Conforme visto, na TV Globo o programa *Mais Você*, da apresentadora Ana Maria Braga, fez uma reportagem sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra*, falando do tema diretamente. A segunda exibição nessa emissora foi num capítulo da novela *Viver a Vida*, que explorou indiretamente o tema, mas de forma humilhante e no mínimo indigna para a população negra.

Por outro lado, a TV Brasil foi mais diversificada e tratou o tema com maior profundidade. Em realidade, em função do *Dia Nacional da Consciência Negra*, a TV Brasil fez uma programação especial para a semana de 14 a 21 de novembro de 2009 com o seguinte título: *Semana da Consciência Negra na TV Brasil*. Além disso, essa rede de televisão colocou toda a programação dessa semana no seu site, cuja introdução foi a seguinte:

Celebrar a Abrangente e Definitiva Herança Africana na Formação do Brasil. O site da TV Brasil abre um espaço para debater a questão dos negros e negras e mostrar a importância da cultura africana na construção do nosso país, em seus mais diferentes aspectos. Com a exibição de reportagens, documentários, shows, filmes e entrevistas, em um panorama diversificado e consistente do assunto, a TV Brasil cumpre seu papel de emissora pública, divulgando informações de amplo interesse e relevância (TV Brasil)¹⁶.

Como se pode observar no quadro 1, a TV Brasil exibiu ou debateu em dezesseis ocasiões, em vários programas, temas relacionados à população negra. Como isso ocorreu somente em dois programas da TV Globo, que descrevemos e analisamos anteriormente, aqui enfocaremos somente dois programas exibidos da TV Brasil, o *Roda Viva*, do dia 16/11/2009, e o *Ver TV*, do dia 21/11/2009,

16 (Disponível em: http://www.tvbrasil.org.br/consciencianegra/txt_00_introducao.asp. Acessado em 07/07/2010).

para que a comparação entre essas redes de televisão não seja extremamente desequilibrada. Os dois programas da Rede Globo tiveram duração, respectivamente, de 10 minutos e 2 segundos e 3 minutos e 20 segundos e o programa da TV Brasil que teve menor duração foi de 30 minutos e o de maior duração de 90 minutos. Contudo, faremos uma rápida descrição de algumas outras exibições dessa última rede de televisão, uma vez que seria injusto com o compromisso da TV Brasil, no sentido debater as relações raciais brasileiras no mês da consciência negra, se ocultarmos a maioria dos eventos que nos propomos a descrever e analisar inicialmente.

A cada dia daquela semana, exceto dia 15/07/2010, foi exibido pelo menos um tema relacionado ao dia 20 de novembro e/ou à população negra. Mais ainda, o programa *Sem Censura*, apresentado pela jornalista Leda Nagle, às 16h, de segunda a sexta-feira, durante toda a semana, ou seja, de 16 a 20 de novembro de 2009, apresentou e debateu temas relacionados à população negra e/ou à questão racial brasileira, todos com duração de 90 minutos. Nesse programa foram entrevistados músicos, artistas, médicos, religiosos afro-brasileiros, ativistas anti-racismo, educadores, professores, intelectuais, juízes e políticos, entre outros, como, por exemplo, a primeira juíza negra do Brasil, Luislinda Valois, o ministro da Seppir, Edson Santos, a intelectual e ativista Vilma Reis, os cantores Emílio Santiago, Elza Soares, Leandro Sapucahy, entre tantos outros. Com tanta diversidade de atores ou agentes sociais entrevistados no programa, foram discutidos assuntos sobre música, saúde, educação, política, tolerância religiosa, mercado de trabalho, mídia (jornalismo, televisão e cinema), violência policial, entre outros temas diretamente relacionados à discriminação racial, às desigualdades raciais e ao racismo contra a população negra, assim como a importância simbólica e política do *Dia Nacional da Consciência Negra*.

Quadro 1 – Cobertura não Jornalística do *Dia Nacional da Consciência Negra* feita pela Rede Globo de Televisão e pela TV Brasil

Emissora	Data	Programa	Duração	Tema
TV Brasil	14/11/2009	Segue o som	60'	Tributo à música negra
TV Brasil	16/11/2009	Roda Viva	60'	Entrevista com presidente da Fundação Palmares, Zulu Araújo

TV Brasil	16/11/2009	Animania		Discuti-se como a animação pode ensinar a história afro-brasileira nas escolas
TV Brasil	16/11/2009	De Lá Pra Cá		Fala sobre a Revolta dos Alfaiates, em 1798, ocorrida na Bahia, com a participação de ex-escravos
TV Brasil	16/11/2009	Rede Jovem Cidadania	30'	Entrevista com o rapper Beat Street na Casa de Detenção Dutra Laranjeira, em Ribeira das Neves, Minas Gerais
TV Brasil	18/11/2009	Comentário Geral		Escravos. Quatro atores, uma negra e um negro e dois brancos falam sobre personagens que representaram no cinema e na televisão, e que tratam da escravidão no Brasil
TV Brasil	19/11/2009	DOC TV IV	52'	Documentário Negros. Um retrato da construção da imagem dos negros na Bahia
TV Brasil	20/11/2009	Nova África	60'	Mostra o estilo de vida dos africanos e as diferenças entre os povos desse continente
TV Brasil	20/11/2009	Programa de Cinema	91'	Exibição do documentário Orí, que é sobre o movimento negro brasileiro
TV Brasil	21/11/2009	Ver TV	60'	Debate sobre a consciência negra, o espaço dos negros na televisão e papel dessa na reprodução ou desconstrução do racismo
TV Brasil	21/11/2009	Para todos	30'	Reportagem sobre o primeiro Quilombo reconhecido e formalmente oficializado no Brasil, o de Curiaú, no estado do Amapá
TV Brasil	16/11/2009	Sem Censura	90'	Participantes: Ministro da Seppir, Edson Santos; a primeira juíza negra do Brasil, Luislinda Valois; o escritor Ricardo Santhiago, que comentou o seu livro <i>Solistas Dissonantes</i> , no qual conta as histórias de 13 cantoras negras brasileiras ligadas ao universo do jazz; e João Daniel Tikhomiroff, diretor de cinema e publicitário, que comentou o filme <i>Besouro</i> .
TV Brasil	17/11/2009	Sem Censura	90'	Participantes: Vilma Reis (Ceafro), Maria Cristina Marques (professora de literatura) e Leandro Sapucahy (cantor)
TV Brasil	18/11/2009	Sem Censura	90'	Ator Rocco Pitanga (ator), Nenéo e Jair Rodrigues (cantores e compositores)
TV Brasil	19/11/2009	Sem Censura	90'	José Marmo da Silva, José Marmo da Silva, babalorixá Odé Kileuy e Vera de Oxaguiã (especialistas em religiões de matriz africana)
TV Brasil	20/11/2009	Sem Censura	90'	Entrevista com os cantores Emílio Santiago e Elza Soares
Rede Globo	16/11/2009	Viver a vida	10'02"	Humilhação, subalternidade e passividade dos negros
Rede Globo	20/11/2009	Mais Você	3'20"	Quilombo dos Palmares, líder negro Zumbi, luta contra a escravidão, produção de artesanato

Fonte: Dados agregados pelos autores dos Sites da Rede Globo de Televisão e da TV Brasil

Em virtude da variedade de temas abordados e debatidos, das diversas visões e posicionamentos sobre esses temas e/ou propostas apresentadas para se combater o racismo, da participação não só de indivíduos brancos, mas também negros (ativistas e não-ativistas anti-racistas), pode-se considerar que essa emissora não construiu uma representação negativa e estigmatizada da

população negra. Ao contrário, a tendência foi valorizá-la. Além disso, nessa rede de televisão não foram evitados ou ocultados conceitos ou palavras como racismo, preconceito e discriminação raciais, desigualdades raciais, movimento negro, entre outras, nem mesmo esvaziado ou descaracterizado o poder simbólico do dia 20 de novembro. Pelo contrário, debateu-se abertamente sobre esses assuntos e o significado do *Dia Nacional da Consciência Negra*, não somente para a população negra, mas para toda a sociedade e todo o processo de democratização da democracia brasileira.

Na TV Brasil a programação da “Semana da Consciência” Negra teve início no dia 14 de novembro de 2009, sábado, com o programa *Segue o Som*, que teve duração de 60 minutos. Nele foi exibido um tributo à música negra, música essa “que transformou o Brasil no imenso caldeirão de estilos, ritmos, swing, ginga e energia herdado da África” (cf. TV BRASIL, Semana da Consciência Negra na TV Brasil, 2009). Nesse dia houve a participação e/ou exibição de *clipes* dos grupos e cantores negros Itamar Assumpção, Paula Lima, Jards Macalé, Luiz Melodia, Racionais MC’s, Rappin’hood, Leci Brandão, Seu Jorge, Carlos Dafé e Gilberto Gil. No programa também houve uma homenagem ao extraordinário músico negro Pixinguinha.

Na segunda-feira, dia 16 de novembro de 2009, foi exibido o programa *Roda Viva*¹⁷ onde foi entrevistado o presidente da Fundação Cultural Palmares (FCP), Zulu de Araújo. A discussão no *Roda Viva* poderia ter como foco a cultura negra, visto que o entrevistado do dia representava uma instituição que tem como foco a chamada cultura negra. Contudo, os entrevistadores de vários veículos de comunicação do Brasil, como O Estado de São Paulo, a Folha de São Paulo, O Globo, entre outros, assim como outros convidados, como Maurício Pestana, da revista Raça Brasil, buscaram entrevistar, discutir e debater com o presidente Zulu Araújo a questão racial brasileira em sentido amplo, não se limitando à cultura negra. Em consequência discutiram também como e quais políticas públicas deveriam ser implantadas para se combater o racismo no Brasil, especialmente as desigualdades raciais na educação superior. Houve posições favoráveis e contrárias às políticas de ações afirmativas, especialmente a uma das suas técnicas de implementação, o sistema de cotas para ingresso de

¹⁷ Esse programa é produzido pela TV Cultura de São Paulo e é exibido a partir das 22h, nas segundas-feiras, pela TV Brasil.

alunos negros nas universidades públicas.

Ao ser questionado sobre o sistema de cotas, o presidente da FCP o defendeu abertamente, ao contrário de muitos jornalistas que o entrevistavam. No programa também se discutiu o racismo e suas conseqüências na e para a população negra, como, por exemplo, as exclusão e discriminação raciais, o seu empobrecimento, o enfraquecimento da sua auto-estima, a violência policial contra essa população, entre outros crimes contra ela. Nem todos os entrevistadores concordaram com o pensamento ou posicionamento do presidente da FCP, Zulu Araújo. Contudo, foi um programa, ao que parece, democrático, pois havia posições e visões de mundo, fundamentadas por argumentos plausíveis, divergentes ou convergentes com a do entrevistado. Ou seja, o programa não foi feito para se ter uma visão única sobre como solucionar os problemas raciais no Brasil ou ainda para representar os negros brasileiros como subalternos, passivos e/ou resignados.

Outro programa que fez parte da programação da *Semana da Consciência Negra na TV Brasil* foi o *Ver TV*¹⁸. Esse se propôs a debater a presença dos negros na televisão brasileira. Apresentado pelo professor e jornalista Laurindo Lalo Leal, o programa foi ao ar às 17h 30min. do dia 21 de novembro de 2009, tendo 60 minutos de duração. Na abertura o seu apresentador faz algumas afirmações caras à sociedade brasileira, entre as quais: que “o Brasil foi o último país do mundo a abolir a escravatura e, hoje, possui a maior população negra fora do continente africano”, assim como fala que passados mais de 120 anos da abolição, vivemos “num clima, ainda hoje, marcado pelo preconceito e a discriminação [raciais]”. Após isso anuncia o ponto central de discussão do programa, qual seja, “queremos saber se a televisão colabora para a ampliação da consciência negra ou, ao contrário, ela estimula o preconceito?” (TV Câmara)¹⁹.

18 Esse programa é realizado pela TV Câmara em parceria com a TV Brasil, com apoio da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Portanto, não é uma produção exclusiva da TV Brasil. Segundo as informações do próprio programa, “O *Ver TV* é único programa de televisão no Brasil que discute o papel da TV na sociedade. No ar desde fevereiro de 2006, o programa cumpre uma das missões da TV pública que é a de promover uma reflexão ampla e aprofundada sobre o próprio veículo” (Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/vertv/>. Acessado em 07/07/2010).

19

(Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/tvcamara/?lnk=CONSCIENCIA-NEGRA-NO-VER-TV-BL-1&selecao=MAT&materia=95786&programa=153&velocidade=100K>. Acessado em

Para debater esse assunto foram convidados o vocalista da banda Maskavo Roots, Márcio Silva, a jornalista da TV Cultura de São Paulo e editora chefe do programa *Manos e Minas*, Maria Amélia Rocha, assim como o professor do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB) e Coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros dessa universidade, Nelson Inocêncio. Além desses participantes, foram ouvidos outros indivíduos ou agentes sociais negros e brancos, como a pesquisadora do Instituto Opinião, Raquel Moreno, que afirmou, respondendo a pergunta acima, que “o preconceito existe na sociedade e ele acaba sendo reproduzido na televisão, obviamente. Mas por outro lado, as conquistas que de fato ocorrem na sociedade ainda não foram refletidas na televisão. É como se a TV estivesse atrasada”.

Os convidados também falaram das suas experiências cotidianas, como a jornalista negra da TV Cultura de São Paulo, Maria Amélia Rocha. Ela afirmou já ter trabalhado em várias redações de jornais ou de programa de televisão, mas sempre se viu como uma exceção. Debateu-se de tudo um pouco no que diz respeito à representação quantitativa e qualitativa dos negros na e pela televisão, inclusive se deveria haver cotas para profissionais negros na TV brasileira, algo defendido pelos entrevistados, uma vez que, como afirmou o apresentador Lalo Leal, “alguém já disse que há mais louros na televisão brasileira que na dinarmaquesa”; afirmação essa que foi ratificada pela jornalista Maria Amélia Rocha, ao afirmar que “a televisão brasileira é nórdica”.

O que se pode observar é que nesse programa houve o consenso de que a sociedade brasileira é racista e que isso reverbera nos programas de televisão. Assim, a televisão, em função da representação do Brasil a partir de um ponto de vista eurocêntrico, “produz uma violência simbólica contra a população negra”, segundo o professor Nelson Inocêncio. Violência e racismo televisivos que devem ser combatidos por meio de políticas de Estado, segundo o jornalista e professor André Ricardo. Portanto, ao contrário do que aconteceu nos programas da Rede Globo de televisão, aqui palavras como preconceito e discriminação raciais, racismo e desigualdades raciais, e a resistência e luta dos negros contras esses, não foram ocultadas, assim como uma discussão ampla,

franca e profunda foram estimuladas.

Conclusão

O *Dia Nacional da Consciência Negra*, 20 de novembro, foi instituído pelo movimento negro brasileiro para questionar a falsa democracia racial brasileira e propor medidas concretas, por meio da implantação de políticas públicas, contra o racismo e contra as suas conseqüências na vida diária da população negra brasileira. Esses dois, o racismo e suas conseqüências, a TV Globo sequer os citou em suas reportagens. Ao contrário, ela tentou invisibilizá-los por meio da divulgação da celebração de festas afro-brasileiras, que é apenas uma ínfima parte do que é celebrado no 20 de novembro. Além disso, a TV Globo promoveu uma mínima cobertura do *Dia Nacional da Consciência Negra* no ano de 2009, quando comparada com a cobertura da TV Brasil. Mais ainda, a Rede Globo de Televisão, ao que tudo indica, mostrou-nos, por meio das matérias que exibiu, um ponto de vista no qual os negros são representados como subalternos, resignados ou festivos na sociedade brasileira, salvo no programa *Mais Você*, da apresentadora Ana Maria Braga.

Dessa forma, no *Dia Nacional da Consciência Negra*, ao que tudo indica, a TV Globo também tentou inculcar nos telespectadores, especialmente nos de ascendência negra, a ideologia de que os membros desse grupo racial não podem almejar outros espaços e posições sociais (ou mobilidade social), assim como buscou inculcar-lhes que é possível ser feliz sendo subalterno racialmente numa sociedade racista, mas condicionado a exercer um determinado papel social e a residir em um determinado espaço geográfico de suas cidades. Ou seja, em última instância, a mensagem produzida, exibida e enfatizada pela TV Globo buscou desconstruir o significado desse dia, especialmente na cena da novela *Viver a Vida*, em plena semana do *Dia Nacional da Consciência Negra*, quando Helena, a primeira protagonista negra de uma novela do horário nobre, é humilhada e agredida violentamente por Tereza, uma atriz branca, mas não esboça qualquer reação em defesa da sua dignidade como pessoa.

Por outro lado, a TV Brasil, ao que parece, foi mais ampla e mais diversificada que a TV Globo em sua cobertura da semana do dia 20 de

novembro de 2009. Assim foi menos posicionada contra a população negra brasileira. Enquanto o telejornalismo da TV Globo omitiu ou evitou usar palavras como preconceito racial, discriminação racial, racismo, desigualdades raciais, entre outras, essas palavras foram mencionadas com frequência no telejornalismo e em praticamente todos os outros programas da TV Brasil. Ficou evidenciado também o compromisso da TV Brasil em mostrar ambigüidades, diferentes pontos de vista e visões de mundo, convergências e divergências e, conseqüentemente, contradições no que diz respeito às relações raciais brasileiras. Isso, pensamos, contribui vivamente para que cada telespectador, especialmente os negros, possa exercer sua reflexividade²⁰ sobre as várias informações e conhecimentos que recebeu sobre o *Dia Nacional da Consciência Negra* e, a partir daí, chegue às suas conclusões da forma mais autônoma ou menos induzida possível.

Por fim, vale ressaltar que provavelmente nada do que foi descrito, discutido e analisado anteriormente teria importância significativa se a televisão aberta não fosse, hoje, um dos principais equipamentos ou instrumentos de divulgação cultural, uma vez que, como nos lembra Jesús Martín Barbero, “os mentores das novas condutas são os filmes, a televisão, a publicidade, que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma ‘metamorfose dos aspectos morais mais profundos’” (Barbero, 2006, pp. 66-67, grifo nosso). Deve-se destacar também que a televisão está presente em praticamente todos os lares brasileiros²¹ e pode ser considerada um dos raros meios de acesso à informação, à cultura e até mesmo ao conhecimento, para a maioria da população brasileira. E, mais ainda, esse meio de comunicação ocupa

20 Segundo o sociólogo Anthony Giddens, as decisões dos indivíduos “devem ser tomadas com base em uma reflexão mais ou menos contínua sobre as condições das ações de cada um. ‘Reflexividade’ aqui se refere ao uso de informações sobre as condições de atividade como um meio de reordenar e redefinir regularmente o que essa atividade é. Ela diz respeito a um universo de ação onde os observadores sociais são eles mesmos socialmente observados; e, hoje em dia, ela é verdadeiramente global em sua abrangência” (Giddens, 1996, p. 101).

21 Pesquisa realizada em 2002 pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação (Epcom) indicou que 39% dos brasileiros não lêem revista ou só têm acesso a elas uma vez por trimestre, 48% não lêem jornais ou só têm acesso aos mesmos uma vez por semana. Embora cresça rapidamente o número de usuários da Internet, ainda são muitos os excluídos. O levantamento do Ibope NetRatings de 2005 demonstrou que “11,4 milhões de pessoas no Brasil acessavam à Internet regularmente, grupo que faz parte dos 18,3 milhões de pessoas que de alguma maneira podem ter acesso à Internet, seja no trabalho, na casa de amigos etc” (Possebon, 2007, pp. 295 e 287).

lugar central no processo de construção da hegemonia racial vigente, agindo como mediador, indicando e sugerindo posições para as condutas dos indivíduos (cf. Hall, 1997). Some a isso o fato de a Rede Globo ser a líder de audiência no Brasil, cobrindo 98,44% do território brasileiro, sendo assistida diariamente por 120 milhões de pessoas. Não bastasse isso, a TV Globo é a quarta maior rede de televisão aberta do mundo, assim como também é a melhor produtora de telenovelas²², o que não torna insignificante a cobertura equilibrada feita pela TV Brasil naquele dia. Contudo, diante do imenso poder de influência da TV Globo e, conseqüentemente, dos mais de 120 milhões de pessoas que a assistem diariamente, a difusão da sua ideologia do mito da democracia racial é muito mais ampla que o equilibrado conteúdo, no que diz respeito às relações raciais brasileiras, dos programas da TV Brasil.

As diferenças descritas neste artigo sobre as coberturas da TV Globo e da TV Brasil no *Dia Nacional da Consciência Negra*, do ano de 2009, não podem simplesmente ser atribuídas, por um lado, ao entendimento de que a emissora pública tem maior responsabilidade social e, portanto, deve ser mais comprometida com a construção da cidadania, e, por outro lado, a televisão privada ter mais interesses comerciais, ou seja, estar voltada mais para o mercado e para lucros comerciais que para a cidadania. As diretrizes da Constituição Federal de 1988, no artigo 221, garantem como princípios para todas as emissoras de rádio e televisão, as finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas, a sua regionalização, assim como o “respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família”. Ou seja, independente de o serviço de radiodifusão pertencer ao Estado e/ou a instituições públicas ou ter sido repassado a terceiros e ser explorado pela iniciativa privada, as regras ou princípios para a sua operacionalização são os mesmos.

Pensamos que se a televisão consegue, por meio das suas mensagens, penetrar em todas as camadas sociais e ter um enorme poder de influência sobre a orientação da conduta dos cidadãos ou, como nos lembra o pesquisador André Godoy Fernandes (2008, p.5), ela “é vista como o meio de comunicação de massa mais apto para prover a sociedade de uma gama de serviços

22 (Disponível em: <http://www.midiainteressante.com/2008/11/as-maioras-emissoras-de-televiso-do.html> e [www://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo#cite_note-o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_Globo#cite_note-o). Acessado em 30/03/2010).

(informação, cultura, educação) diretamente ligados ao desenvolvimento pessoal dos cidadãos e à própria construção de uma sociedade democrática”²³, então as redes de televisão não podem exibir apenas um único ponto de vista, sem direito ao contraditório, ou melhor, sem direito a visões alternativas e até mesmo divergentes a esse ponto de vista, como fez a Rede Globo de Televisão na cobertura do *Dia Nacional da Consciência Negra*. Ao apontar um único ponto de vista em mensagens televisivas ou defender uma ideologia (no caso, a do mito da democracia racial) sem pontos de vista alternativos, essa rede de televisão teoricamente não somente impede o desenvolvimento pessoal dos cidadãos, como emperra a construção de uma sociedade democrática em sentido amplo.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil. O negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
- BARBERO, Jesús Martín. *Dos meios às mediações, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.
- BAIROS, Luiza. “Orfeu e Poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil”. *Afro-Ásia*, (17), pp. 173-186, 1996.
- BRITO, Luciana. Disponível online em <http://www.pracadacultura.com/noticia.php?id=180>
- COUCEIRO DE LIMA, Solange Martins. “Reflexos do ‘racismo à brasileira’ na mídia”. *Revista da USP*. (32): 56-65, Dezembro/Fevereiro. São Paulo, (1996/1997).
- FOLHA DE S. PAULO. 07 de novembro de 1994. Caderno Nacional, p. 5-3, e Caderno Ilustrada, p. 5-1.
- GIDDENS, Anthony. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GIDDENS, Anthony. *Para Além da Esquerda e da Direita*. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- HALL, Stuart. “A Centralidade da Cultura. Notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo”. *Revista & Realidade*, pp.15-46, jul./dez.1997.
- HASENBALG, Carlos A. e SILVA, Nelson do V. *Estrutura social, mobilidade e raça*. São Paulo/Rio de Janeiro: VERTICE/IUPERJ, 1983.
- JACCOUD, Luciana de Barros e BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades Raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: IPEA, 2002.
- JORNAL DO BRASIL. 25 de outubro de 1995. “As cores étnicas da publicidade. Pesquisa revela que TV ainda retrata negros com preconceito e orientais de forma caricata”.

23 (Disponível online em: www.midiativa.tv/direitos/funcao-social-datv.doc. Acessado em 30/03/2010).

LEÓN, Osvaldo. “Para uma agenda social em comunicação no Brasil”. In: MORAES, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2003, pp. 399-414

NUNES, Paulo Rogério. “A representação do negro na televisão”. Disponível online em: http://www.direitoacomunicacao.org.br/content.php?option=com_content&task=view&id=633

POSSEBON, Samuel. “O mercado de comunicações – um retrato até 2006”. In: RAMOS, Murilo César e SANTOS, Suzy (orgs). *Políticas de comunicação: buscas teóricas e práticas*. São Paulo: Ed. Paulus, 2007, pp.277-303.

RAMOS, Murilo César. *Às margens da estrada do futuro Comunicações, políticas e tecnologia*. Brasília, janeiro de 2000 – coleção FAC – editora eletrônica

REDE GLOBO . *Viver a vida*. Cena em que Helena é esbofeteada por Tereza. Disponível online em: <http://www.youtube.com/watch?v=RhkaK8tujAo>

TV BRASIL. Semana da Consciência Negra na TV Brasil. <http://www.tvbrasil.org.br/consciencianegra/capa.asp?qtd=4&video=1&rss=http://gdata.youtube.com/feeds/api/playlists/8EC342D63D613D20>, 2009.

TV BRASIL. Dia Da Consciência Negra. 20/11/2009 <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/693/>